

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA

ALINE MARTINS DISCONSI

**Entre o sonho e o despertar:
por uma poética da escuta no cotidiano da política de assistência estudantil**

Porto Alegre
2019

ALINE MARTINS DISCONSI

**Entre o sonho e o despertar:
por uma poética da escuta no cotidiano da política de assistência estudantil**

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Psicanálise: Clínica e Cultura.

Área de concentração: Psicanálise

Orientadora: Prof^a. Dr^a Rose Gurski

Porto Alegre

2019

Nome: Aline Martins Disconsi

Título: Entre o sonho e o despertar: por uma poética da escuta no cotidiano da política assistencial estudantil.

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Psicanálise: Clínica e Cultura.

Aprovada em:

Banca examinadora

Prof. Dr. Rinaldo Voltolini
Universidade de São Paulo (USP)
Programa de Pós-Graduação em Educação

Profa. Dra. Claudia Maria Perrone
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Profa. Dra. Marta Regina de Leão D'Agord
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura

AGRADECIMENTOS

Uma escrita não se produz sozinha. Gratidão a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, ofertaram alteridade necessária para a composição dessa escrita.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicanálise: Clínica e Cultura, por sustentar o caráter subversivo da psicanálise no contexto acadêmico.

À minha orientadora, Rose Gurski, pela escuta sensível acerca da minha experiência de trabalho e por ter me apresentado caminhos impensados.

Aos professores Claudia Perrone, Marta D'Agord e Rinaldo Voltolini, pelas singulares contribuições na qualificação e por aceitarem compor a banca de defesa.

À turma do mestrado, pelo compartilhar de ideias e inquietações no transcurso desses últimos dois anos, em especial à Karina e à Michelle, por passarem a compor minha rede de afetos e amizade.

Aos meus amigos Daniela, Cecília, Fabiana, Francis, Gustavo, Mônica e Simone, por serem parceiros de vida e pelo desejo de seguir sempre juntos.

Às deusas Paula e Joana, por me emprestarem força e leveza em um só tempo.

À Júlia, pela inusitada "ligação", a qual permitiu o início de uma belíssima amizade e o desejo por projetos futuros.

À Elaine, pela generosidade e pela leveza diante do turbulento movimento da escrita.

À Lúcia, por andarmos de mãos dadas pelos sabores e dissabores da vida.

À Sofia, pelos ajustes finais.

Aos colegas e estudantes da “escola”, por tornarem possíveis as travessias no cotidiano da assistência estudantil.

Aos meus sobrinhos e afilhados Matheus, Alice, Davi, Matteo e Isabella por aguardarem pacientemente a minha ausência.

Às minhas irmãs Débora, Vanessa e Patrícia, por tudo, desde sempre. Em especial, à Patrícia, minha irmã de sangue e de alma, pelo amor e pela alteridade.

Aos meus pais, pela capacidade de amar e de serem amados. À minha mãe, por ter me ensinado a arte do cuidado. Ao meu pai, que se faz presente mesmo em sua recente ausência.

O pouco tempo que nos separa do vazio tem a consistência de um sonho.

(Georges Bataille).

RESUMO

Disconsi, A. M. (2019). *Entre o sonho e o despertar: por uma poética da escuta no cotidiano da política assistência estudantil*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Esta dissertação trata da experiência de escuta de uma psicóloga em uma instituição de educação profissional e tecnológica no município de Porto Alegre. Amparada por uma escrita testemunhal, problematiza a dimensão paradoxal que cerceia as propostas educacionais inclusivas – a inclusão que comporta em si a exclusão. Para tal, revisita a construção da política de assistência estudantil, desviando das certezas que fundamentam os dados quantitativos e/ou técnico-burocráticos da história e, em outra direção, percorre os rastros, inscritos nas cenas-memória, dos escritos do inconsciente, através da análise de um sonho. No desenrolar da discussão, o estudo propõe a escuta das significações que acompanham a narrativa do sonho produzido pela psicóloga-pesquisadora como paradigma metodológico da pesquisa. Para tanto, sustenta o entendimento de que o mundo onírico extrapola a vivência individual e trás elementos da experiência coletiva. O escrito também articula as associações do sonho com escritas de anotações do cotidiano do trabalho da psicóloga através do dispositivo teórico-metodológico que denominamos de diários de experiência (Gurski, 2017). A partir dos desdobramentos oníricos, como dispositivo de pesquisa-intervenção, o estudo aponta para a necessidade de uma escuta testemunhal no cotidiano educacional a fim de que um processo inclusivo desejante esteja presente.

Palavras-chave: Assistência estudantil; inclusão; exclusão; memória; testemunho.

ABSTRACT

Disconsi, A. M. (2019). *In between the dream and the awakening: for a poetics of the listening in the daily student assistance politic*. Masters Dissertation, Institute of Psychology, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

This dissertation talks about the listening experience of a psychologist in a professional and technological education institution in the city of Porto Alegre. Supported by a testimonial writing, problematizes about the paradoxical dimension that retrenches the inclusive educational proposals – the inclusion that holds in itself the exclusion. Therefore, revisits the construction of student assistance policy, deviating from certainties that substantiate the historical quantitative and/or technical-bureaucratic data and, in other direction, traverses the traces inscribed in the memory scenes and, the unconscious written through the analysis of a dream. In the course of the discussion, the study proposes the listening of significations that accompany the narrative of the dream produced by the psychologist-researcher as methodological paradigm of the research. Therefore, supports the understanding that the oneiric world extrapolates the individual experience and brings elements of the collective experience. The writing also articulates the associations of the dream with the psychologist's daily work notes, through the theoretical-methodological device that we denominate as experience journals (Gurski, 2017). From the oneiric unfolding, as an intervention-research device, the study points to the need of a testimonial hearing in the everyday school, so that an inclusive desiring process be present.

Keywords: Student assistance; inclusion; exclusion; memory; testimony.

SUMÁRIO

1. PRÓLOGO (OU POR UMA POÉTICA DO RASTRO)	10
1.1 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – COMO CONTAR UMA HISTÓRIA?	14
1.2 UMA TRAVESSIA PELO DESERTO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	20
1.3 (EM MEIO AO DESERTO) OS BRILHOS INTERMITENTES DOS VAGALUMES	28
2. O SONHO DA TARTARUGA	32
3. PODE O SONHAR SE DESDOBRAR EM UM MÉTODO?	33
3.1 A ANTEVISÃO COLETIVA DO HOLOCAUSTO	33
3.2 DO SONHO EM FREUD AO DESPERTAR EM BENJAMIN	35
3.2.1 O sonho em Freud	35
3.2.2 O despertar em Benjamin	40
4. AS IMAGENS ONÍRICAS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS	44
4.1 INCLUSÃO, UM SIGNIFICANTE ONÍRICO	44
4.2 O PARADOXO DA INCLUSÃO	45
4.3 A GUARDA DE TRÂNSITO	49
4.4 INCLUSÃO OU PASSAGENS?	53
4.5 DEIXEM A TARTARUGA PASSAR	57
5. EPÍLOGO (OU POR UMA POÉTICA DO DESPERTAR NO TRABALHO COM A ESCUTA)	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ab'sáber, T. (2018). *Michel Temer e o fascismo comum*. São Paulo: Editora Hedra LTDA.
- Agamben, G. (2010). *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Antonelli, C. C. (2016). Com quantos exílios se faz um estrangeiro? *Revista de Estudos Psicanalíticos*, 32(2).
- Aquino, J. E. F. (2009). "Dissolução da 'Mitologia' no espaço da história": Notas sobre o surrealismo, o sonho e o despertar em Walter Benjamin. *Kalagatos – Revista de Filosofia*, 6(11), 67-90.
- Belo, R. A. (2011). Walter Benjamin: inspirações para a historiografia da educação. *Revista Crítica Histórica*, (3).
- Benjamin, W. (2006). *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Benjamin, W. (2012). Sobre o conceito da História. In. W. Benjamin, *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense. (Trabalho original publicado em 1940)
- Beradt, C. (2017). *Sonhos no Terceiro Reich – com o que sonhavam os alemães depois da ascensão de Hitler*. São Paulo: Três Estrelas. (Trabalho original publicado em 1966)
- Betts, J. (2014). Desamparo e vulnerabilidades no laço social: a função do psicanalista. *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, (45-46), 9-19.
- Bleicher, T. (2007). Freud e a histeria: do biológico ao social. *Encontro Nacional da ABRAPSO*, 14. Rio de Janeiro.
- Brasil. (2010). Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. *Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm
- Bretas, A. C. (2006). *A constelação do sonho: Estética e Política em Walter Benjamin*. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo).
- Bretas, A. C. (2007). Onirocrítica, a interpretação dos sonhos de Walter Benjamin. *Kalagatos – Revista de Filosofia*, 4(7), 11-31.
- Bretas, A. C. Träume – os sonhos de Walter Benjamin. Recuperado de http://gewebe.com.br/pdf/os_sonhos.pdf
- Brum, E. (2016). O golpe e os golpeados. *El país*. Recuperado de https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/20/opinion/1466431465_758346.html

- Brum, E. (2017). O Brasil desassombrado pelas palavras-fantasmas. *El pais*. Recuperado de https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/10/opinion/1499694080_981744.html.
- Brum, E. (2018). O ódio deitou no meu divã. *El pais*. Recuperado de https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/10/politica/1539207771_563062.html.
- Coelho, C. N. P., & Persichetti, S. (2016). Benjamin, o método da compreensão e as imagens dialéticas. *Líbero*, 19(37), 55-62.
- D'angelo, M. (2006). Educação em Walter Benjamin. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 87(215), 68-75.
- Didi-Huberman, G. (2011). *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Dunker, C. I. L. (2017). O sonho como ficção e o despertar do pesadelo. In C. Beradt, *Sonhos no Terceiro Reich – com o que sonhavam os alemães depois da ascensão de Hitler*. São Paulo: Três Estrelas.
- Elia, L. (2007). *O Conceito de sujeito*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.
- Elia, L. (2016). Infância e direito: criança protegida ou superprotegida pelo Estado?. In R. Voltolini (Org.), *Crianças públicas, adultos privados*. São Paulo: Escuta/FAPESP.
- Endo, P. C. (2006). A ambivalência como problemática particular no debate entre psicanálise e política. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, (3), 423-432.
- Endo, P. C. (2016). Sonhar o desaparecimento forçado de pessoas: impossibilidade de presença e perenidade de ausência como efeito do legado da ditadura civil-militar no Brasil. *Revista Psicologia USP*, 27(1), 8-15.
- Endo, P. C., & Sousa, E. L. A. (2012). Itinerário para uma leitura de Freud. In S. Freud, *A interpretação dos sonhos*. Porto Alegre: L&PM.
- Felman, S. (2000). Educação e crise ou as vicissitudes do ensinar. In A. Nesterovsky, & M. C. Seligmann-Silva (Orgs.), *Catástrofe e representação*. São Paulo: Escuta.
- Felman, S. (2014). *O Inconsciente Jurídico: julgamentos e traumas no século XX*. São Paulo: EDIPRO.
- FONAPRACE (1997). *I Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa*. Brasília, 1997.
- FONAPRACE (2004). *Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa*. Brasília, 2004.
- FONAPRACE (2007). *Plano Nacional de Assistência Estudantil*. Brasília, 2007.
- Fucks, B. B. (2011). Duas propostas para a psicanálise contemporânea. *Tempo Psicanalítico*, 43, 355-376.

- Freitas, J. (2014). As imagens de sonho da Paris do século XIX e a necessidade do despertar, segundo Walter Benjamin no projeto Das Passagens. *Kalagatos – Revista de Filosofia*. 11(21), 373-399.
- Freud, S. (2010a). Recomendação ao médico que pratica a psicanálise. In S. Freud, *Observações psicanalíticas sobre um caso de paranóia relatado em autobiografia: "O caso Schreber"/: artigos sobre técnica e outros textos (1911-1913)*. São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1912)
- Freud, S. (2010b). O inquietante. In S. Freud, *História de uma neurose infantil: "O Homem dos Lobos"/: além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920)*. São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1919)
- Freud, S. (2012). *A interpretação dos sonhos*. Porto Alegre: L&PM. (Trabalho original publicado em 1900)
- Freud, S. (2013). Sobre o sentido antitético das palavras primitivas. In S. Freud, *Observações sobre um caso de neurose obsessiva "O homem dos ratos"/, uma recordação da infância de Leonardo da Vinci e outros textos (1911-1913)*. São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1910)
- Fucks, B. B. (2011). Duas propostas para a psicanálise contemporânea. *Tempo Psicanalítico*, 43, 355-376.
- Gagnebin, J. M. (2006). *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34.
- Gagnebin, J. M. (2012). Walter Benjamin ou a história aberta. In W. Benjamin, *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense. (Trabalho original publicado em 1985).
- Gagnebin, J. M. (2013). *História e Narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva.
- Gagnebin, J. M. (2015). Walter Benjamin – "Esquecer o passado?". In R. Machado JR, & M. Vedda (Org.), *Walter Benjamin: experiência histórica e imagens dialéticas*. São Paulo: Editora Unesp.
- Gay, P. (2012). *Freud: uma vida para o nosso tempo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- Gazzola, A. L. G. (2004). Apresentação. In FONAPRACE, *II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa*. Brasília, 2004.
- Ginzburg, J. (2011). Linguagem e trauma na escrita do testemunho. In W. Salgueiro (Org.), *O testemunho na literatura: representações de genocídios, ditaduras e outras violências*. Vitória: EDUFES.

- Gurski, R. R. (2014). Três Tópicos para pensar "a contrapelo" o mal-estar na educação atual. In R. Voltolini (Org.), *Retratos do Mal-estar na educação contemporânea* (p. 25-45). São Paulo: Escuta/Fapesp.
- Gurski, R. R. (2017). Jovens "Infratores", o RAP e o Poetar: Deslizamentos da "Vida Nua" à "Vida Loka". *Revista Subjetividades*, 17(3), 45-56.
- Gurski, R. R. (2018). Psicanálise e Socioeducação. *Cenários da Socioeducação: o quê nos espera?*. Belo Horizonte.
- Gurski, R., & Strzykalski, S. (2018). A Pesquisa em Psicanálise e o "Catador de Restos": enlaces metodológicos. *Revista Ágora: estudos em teoria psicanalítica*, 21(3).
- IFRS (2013). Conselho Superior. Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Recuperado de https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolucao_86_13.pdf Acesso 01/02/2019
- IFRS (2017) PROEN. Instrução Normativa PROEN nº 001, de 04 de abril de 2017. Institui e normatiza a divisão equitativa dos recursos orçamentários da Assistência Estudantil de acordo com a classificação dos grupos de vulnerabilidade dos estudantes do Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Recuperado de <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/in-01-2017.pdf> Acesso 01/02/2019.
- Kehl, M. R. (2002). *Sobre ética e psicanálise*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Kehl, M. R. (2016). Prefácio. In M. D. Rosa, *A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento*. São Paulo: Escuta/Fapesp.
- Kehl, M. R. (2017). *Sonhar com o que?* Recuperado de: <https://www.facebook.com/mariaritakehloficial/posts/sonhar-com-o-queantes-eu-sonhava-agora-nem-durmo-grafite-em-um-muro-de-s%C3%A3o-paulo/192703311268977/>.
- Koltai, C. (2008). Racismo: Uma questão cada vez mais delicada. *Revista ide. Psicanálise e Cultura*, 31(47), 66-69.
- Koltai, C. (2014). O desejo do psicanalista face ao desamparo contemporâneo. *Revista Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, (45-46), 20-31.
- Koltai, C. (2016). Entre psicanálise e história: o testemunho. *Revista Psicologia USP*, 27(1), 24-30.
- Kramer S. (2009). Educação a contrapelo. In S. J. Souza, & S. Kramer, *Política, cidade e educação: itinerários de Walter Benjamin*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora PUC-Rio.
- Lacan, J. (2008). *O Seminário, livro 14: A Lógica do Fantasma*. Inédito. Publicação para circulação interna do Centro de Estudos Freudianos de Recife. (Trabalho original publicado em 1966-1967)

- Lerner, A. C. C., & Voltolini, R. (2015). Psicanálise, ética e inclusão escolar. *Nuances: Estudos sobre educação*, 26(2), 74-92.
- Lowy, M. (2002). A filosofia da história de Walter Benjamin. *Estudos avançados*, 16(45).
- Ministério da Educação (2007). Portaria Normativa no. 39, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.
- Milmann, E. (2006). Flicts e a Inclusão Educacional. In Centro Lydia Coriat, *Escritos da Criança*, nº 5 (p. 95-100). Porto Alegre: Centro Lydia Coriat.
- Muñoz, O. (2003). Re/trato [Vídeo]. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=yEuVv0K10kw>
- Parente, A. A. M. (2014). A encenação dos sonhos: imagens de Freud e de Benjamin. *Ágora*, 17(1), 9-25.
- Pereira, M. A. (2004). O Lugar do Tempo: Experiência e Tradição em Walter Benjamin. (Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- Perrone, C. M. (2010). *Walter Benjamin e Sigmund Freud: a psicanálise do despertar*. [Postagem de blog]. Recuperado de <https://walterbenjamin cinema.wordpress.com/2010/11/13/walter-benjamin-e-sigmundfreud-a-psicanalise-do-despertar-de-claudia-maria-perrone>
- Plaisance, E. (2004). *Sobre a inclusão: do moralismo abstrato à ética real*. São Paulo: CENEP/CAPE
- Plaisance, E. (2010). Ética e Inclusão. *Cadernos de Pesquisa*, 40(139), 13-43.
- Poll, M. M., Alves, F. O., & Perrone, C. M. (2018). Violência de gênero: uma discussão sob a perspectiva do trauma cultural. *Interação em Psicologia (online)*, 22(2), 89-96.
- Quinet, A. (2000). *A descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.
- Ribeiro, E. M. (2011). A psicanálise nas instituições: clínica e política. In Associação Psicanalítica de Porto Alegre, *Psicanálise e intervenções sociais*.
- Rivera, T. (2008). *Cinema, imagem e psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.
- Rivera, T. (2012). O Sonho e o século. In S. Freud, *A interpretação dos sonhos*. Porto Alegre: L&PM.
- Rosa, M. D. (2002). Uma escuta psicanalítica das vidas secas. *Textura Revista de Psicanálise*, 2(2), 42-47.

- Rosa, M. D. (2016). *A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento*. São Paulo: Escuta/Fapesp.
- Scarpato, M. de L. D. E. (2008). Em busca do sujeito perdido: a psicanálise na assistência social, limites e possibilidades. (Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- Seligmann-Silva, M. (2005). Testemunho e a política da memória: o tempo depois das catástrofes. *Projeto História*, (30), 71-98.
- Seligmann-Silva, M. (2008). Walter Benjamin: para uma nova ética da memória. *Revista Educação – Especial Benjamin Pensa a Educação*, (7), 48-59.
- Seligmann-Silva, M. Prefácio. In S. Felman, *O Inconsciente Jurídico: julgamentos e traumas no século XX*. São Paulo: EDIPRO, 2014.
- Sousa, E. L. A. (2008). A burocratização do amanhã: utopia e ato criativo. *Revista Porto Arte*, 14(24).
- Sousa, E. L. A. (2013). Agulhas para desativar bombas. *POLÊM!CA (Revista Eletrônica)*, 12(3), 385-396.
- Sousa, E. L. A. (2017). Atravessar desertos – psicanálise e utopia. *Psicologia Clínica (PUCRJ, Impresso)*, 29, 23-30.
- Tanikado, G. V. F. (2015). *Ações Afirmativas na UFRS: um percurso cartográfico*. (Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- Tiedemann, R. (1982). Introdução a Edição Alemã. In W. Benjamin, *Passagens* (p. 31-32). Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Viaro, M. E. (1999). A importância do latim na atualidade. *Revista de Ciências Humanas e Sociais*, 1(1), 7-12.
- Viola, C. G., & Milmann, E. (2012). O ex-estranho: o mal-estar na educação. *Ciências & Letras*, (52), 81-91.
- Voltolini, R. (2004). A "inclusão" conduz ao pior.... *Colóquio do LEPSI*. São Paulo.
- Voltolini, R. (2004). Psicanálise e inclusão escolar: direito ou sintoma? *Estilos da Clínica*, 9(16), 92-101.
- Voltolini, R. (2009). Igualdade e diferenças. In: C. C. Freller, M. A. D. Ferrari, M. A. Lima, & M. C. Sekkel (Orgs.), *Educação inclusiva: percursos na educação infantil* (p. 59-75). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Voltolini, R. (2011). *Educação e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Voltolini, R. (2015). Miséria ética na educação inclusiva: por uma inclusão política mais do que social. *Educação*, 38(2), 222-229.

- Voltolini, R. (2018). Educação Inclusiva. In R. Voltolini, et al. (Orgs.), *Psicanálise e formação de professores: antiformação docente*. São Paulo: Editora Zagodoni.
- Voltolini, R. (2019). Interpelações éticas à educação inclusiva. *Educação & Realidade*, 44(1).
- Zimmer, J. (2015). Progresso e recordação em Ernest Bloch e Walter Benjamin. In R. Machado Jr, & M. Vedda (Org), *Walter Benjamin: experiência histórica e imagens dialéticas*. São Paulo: Editora Unesp.